

Os desafios do ensino de Jornalismo no Paraná para o século XXI frente às novas Tecnologias de Informação e da Comunicação: análise das matrizes curriculares¹

Luis Otávio Dias²
Rosa Maria Cardoso Dalla Costa³
Universidade Federal do Paraná, UFPR

Resumo

O texto apresenta uma primeira análise sobre o quadro dos cursos de jornalismo das universidades públicas e privadas do Paraná, na Região do Sul do Brasil, destacando quais e como as disciplinas voltadas a Tecnologias da Informação e da Comunicação aparecem nas grades curriculares dos cursos. Esse estudo está em andamento no doutorado em Educação da Universidade Federal do Paraná (2014/2018) e dará importante contribuição à atividade acadêmica desenvolvida em parceria com a Universidade de Lyon II, na França. Pretende-se com a proposta esboçar as características do ensino de jornalismo e a formação do profissional para o século XXI, que, cada vez mais, exige um jornalista preparado para um mercado de multiplataformas e acesso ilimitado à informação. Considera-se ainda o momento de adaptações das instituições com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Palavras-chave: ensino de jornalismo; novas tecnologias; matrizes curriculares; Paraná

1. Introdução

Analisar os desafios do ensino do jornalismo no Paraná é um dos principais objetivos desse projeto de pesquisa, em andamento no doutorado em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - 2014/2018. Estendem-se a esse estudo, acompanhar e servir de apoio a projeto em curso criado por um convênio entre a UFPR e a Universidade de Lyon II, na França, sobre “Novas Práticas Jornalísticas”.

Torna-se relevante fazer uma reflexão sobre o uso de novas tecnologias no ensino de jornalismo, considerando a necessidade de se avançar e rediscutir o currículo e práticas

¹ Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e professor de Jornalismo do Centro Universitário Uninter – PR, email: fototavio@yahoo.com.br

³ Orientadora da pesquisa. Jornalista, graduada em Comunicação Social pela UMESP (Universidade Metodista de São Paulo), Bacharel em Direito pela Unicuritiba (Centro Universitário Curitiba), Mestre em Educação pela UFPR (Universidade Federal do Paraná), doutora em Ciência da Informação e da Comunicação pela Paris VII –(Université Vincennes- Saint Denis) e pós doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela Maison Des sciences de l’Homme (MSH Paris Nord). Professora do Departamento de Comunicação Social e dos Programas de Pós Graduação em Educação e em Comunicação da Universidade Federal do Paraná, desde 1998. Diretora Cultural da Intercom – gestão 2009-2011 e 2012- 2014, email: rmdcosta@uol.com.br

pedagógicas das instituições aqui pesquisadas, frente ao cenário que se apresenta de um mercado em constante transformação, que vem exigindo um profissional mais consciente do seu papel em um mundo cada vez mais conectado na rede mundial de computadores e que vai encontrar um ambiente de trabalho de multiplataformas; ao aluno, que traz consigo uma carga de conhecimento e interatividade acumulados; e aos desafios do educador para suprir a demanda de uma sociedade da informação. Soma-se a essas indagações o amplo debate que se faz, nesse momento, entre professores e coordenadores de cursos de jornalismo em todo Brasil, sobre as novas diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC), em setembro de 2013, com prazo de implantação para 2015.

Resultado de um processo de lutas dos sujeitos envolvidos – profissionais e professores e suas respectivas entidades representativas – essas novas diretrizes trazem como principais mudanças a separação das habilitações de Jornalismo, relações Públicas e Publicidade e Propaganda, que até então conviviam organicamente no Curso de Comunicação Social. A partir delas é criado o Bacharelado em Jornalismo, ou seja, as antigas habilitações são separadas em cursos distintos.

O projeto de pesquisa faz um levantamento da adequação dos cursos de jornalismo das universidades públicas e particulares do Paraná, pelo seu comportamento diante dos novos modelos tecnológicos de comunicação. Nessa etapa inicial optou-se como metodologia realizar uma pesquisa sobre as matrizes curriculares em vigor nas instituições, para verificar se o projeto de ensino incorporou a comunicação digital como disciplina. Pretende-se também fazer uma análise comparativa entre as instituições, para alcançar uma amostra de como o ensino de jornalismo, no Paraná, está respondendo ao avanço tecnológico e às práticas da comunicação na internet. Tal reflexão também remete este estudo à história da formação do jornalista.

2. O Ensino de Jornalismo no Paraná

A criação dos cursos de jornalismo no estado do Paraná, região Sul do Brasil, ocorre num contexto de rápida expansão dos meios de comunicação, em especial a televisão, introduzida no país pelas mãos do pioneiro Assis Chateaubriand. Jornais impressos, rádios e as primeiras emissoras de televisão passam a ver o jornalista como peça fundamental de suas novas estruturas de produção que importam modelos estratégicos de multinacionais, principalmente norte-americanas.

O surgimento dos cursos de jornalismo no Paraná funde-se à história da profissão no Brasil. O Paraná ganha seu primeiro curso de jornalismo em 1956, pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/PR) ligado ao curso de Filosofia, seguido pela Universidade Federal (UFPR), que implantou o seu curso, em 1964. A Universidade Estadual de Londrina (UEL) é a terceira instituição a ter curso de jornalismo, em 1974. É apenas na década de 1990 que outros cursos são criados na capital e interior do estado. Atualmente, o Paraná tem quatro universidades públicas federais: a UFPR, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a Universidade Latino-Americana (Unila) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); sete universidades públicas estaduais: a UEL, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Universidade Estadual do Centro-oeste (Unicentro), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), pelo menos cinco grandes universidades privadas⁴, além de diversas faculdades isoladas e alguns centros universitários.

A oferta de vagas para o curso de graduação na área é uma das mudanças ocorridas a partir da década de 1990, quando há um aumento significativo da oferta de vagas nos cursos de graduação em Comunicação Social, que trouxe consequências também para o mercado profissional da área em todo o Brasil e ganha contornos peculiares nas suas diversas regiões e estados.

A participação do jornalista no mercado de trabalho paranaense tem sua história anterior a essa época e mostra que o exercício profissional antecede aos cursos de graduação na área. O Sindicato dos Jornalistas do Paraná (Sindijor/PR) tem um histórico de lutas em defesa dos direitos dos jornalistas e da liberdade da imprensa, desde 1945, ano de sua fundação. Os jornalistas realizaram a sua primeira greve trabalhista em 1963. A história do sindicato tem reflexos diretos nas configurações das empresas de comunicação e no governo vigente.

Com o golpe militar no Brasil de 1964, o movimento sindical no Paraná foi interrompido brutalmente. O relato consta em documento do Sindijor, no caderno de teses, apresentado no 7º Congresso Paranaense dos Jornalistas, realizado em março de 2014. De 1970 a 1988 a atividade sindical dos jornalistas não se mostrou efetiva, frente ao momento do sindicalismo brasileiro, fato que se constata pelo pouco debate político e o afastamento

⁴ Em Curitiba estão situadas a Universidade Positivo (Unicamp); Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). No interior do estado tem ainda: a Unopar (Universidade do Norte do Paraná), a Unipar (Universidade Paranaense, situada em Cascavel) .

dos trabalhadores, pela falta de atenção às disputas em torno da mobilização em torno das campanhas salariais (SINDIJOR/PR, 2014). Na década de 1990 se mostra como uma época de avanço com a interiorização do momento sindical dos jornalistas. Apesar das pressões e dificuldades dos anos 2000, com o desrespeito à Convenção Coletiva, demissões e flexibilização dos direitos dos profissionais, o Sindijor/PR se mantém ativo e é referência em ações como os prêmios Sangue Novo e Sangue Bom, para alunos e profissionais da área.

Atualmente, estão em atividade 22 cursos de graduação em jornalismo, segundo dados do Sindijor. Nesta pesquisa serão considerados apenas os cursos de jornalismo oferecidos por instituições classificadas como universidades, sejam elas públicas federais ou estaduais ou privadas.

As públicas são: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG e a UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE – UNICENTRO.

As privadas são: UNIVERSIDADE POSITIVO - UP, UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ – UTP, a PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ – PUC/PR e a UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ – UNOPAR.

O Paraná foi um dos estados mais afetados pela explosão do número de vagas ocorrida no final dos anos de 1990 e início da primeira década do século XXI. Houve um aumento de cerca de 200% na oferta de vagas nos cursos superiores de Comunicação Social no Estado. Tamanho aumento de oferta em tão curto espaço de tempo provocou uma série de implicações, tais como: a busca de professores de jornalismo e a migração de muitos profissionais para o ensino superior, a diferença de qualidade do ensino oferecido nas instituições públicas e privadas; a profissionalização do setor em todo o estado, inclusive nas cidades pequenas e do interior e mudanças no mercado de trabalho da área, ocorridas por circunstâncias que vão além da formação desses profissionais.

3. Matrizes curriculares

Com base em um levantamento sobre as matrizes curriculares dos cursos de jornalismo das universidades participantes da pesquisa, entre públicas e privadas, é possível traçar um perfil preliminar de cada curso, sua organização curricular e o projeto

pedagógico, de acordo com o modelo do sistema acadêmico adotado, carga horária e oferta das disciplinas. Nesse primeiro estudo exploratório, destacou-se especialmente a inclusão de estudos relacionados às Tecnologias de Informação e da Comunicação, avaliando a quantidade de disciplinas voltadas exclusivamente ao tema.

Em suas páginas na internet, as universidades pesquisadas trazem detalhes sobre o curso de jornalismo e a formação do aluno. Percebe-se, no entanto, que, embora algumas ofereçam disciplinas voltadas ao jornalismo web/digital, nem todas as instituições exploram nos textos de apresentação do curso as tecnologias ou a formação voltada para o ambiente digital, um universo de trabalho que exige, cada vez mais, um profissional multimeio, familiarizado com as multiplataformas.

Ferrari (2012) destaca que a coberturas jornalísticas necessitam de um profissional atento para as constantes mudanças sociais e tecnológicas e também para as demandas das redações que evoluíram se modificaram, para atender leitores, cada vez mais exigentes, que, segundo a autora, visitam portais de comunicação em busca de conteúdos, mais que serviços. Os elementos que compõem o conteúdo on-line vão muito além dos tradicionalmente utilizados na cobertura impressa – textos, fotos e gráficos. Pode-se adicionar sequências de vídeo, áudio e ilustrações animadas.” (FERRARI, 2012, p. 39).

Esses conteúdos estão disponíveis em novos meios, estão presentes nas redes sociais, em comunidades no *Facebook*, trafegam pelo *Twitter*, *blogs*, fóruns e *sites* de notícias. O acesso a essas ferramentas também se multiplicou, está nas mãos dos leitores, por meio de diversos meios: telas de computadores, *notebooks*, *netbooks*, *smartphones* e *Ipads*. No Brasil, o acesso à internet está em expansão. Pesquisa sobre o Panorama do Brasil na Internet⁵, realizada em outubro de 2013, revela que mais de 84 milhões de pessoas acima de 12 anos acessam a rede. Deste total, 43 milhões de brasileiros estão acessando a internet móvel.

Então, qual o desafio do jornalista digital? De acordo com Ferrari (2012, p. 40) “os desafios estão relacionados à necessidade de preparar as redações, como um todo, e aos jornalistas em particular, para conhecer e lidar com essas transformações sociais”.

Eugênio Bucci⁶ diz que é preciso dar ênfase na formação profissional como meio de enfrentar a nova realidade do mercado de comunicação, de que as velhas nomenclaturas (jornalismo impresso, radiofônico, televisivo) perdem sentido diante da nova realidade digital. (COSTA, 2008).

⁵ F/Radar. F/Nazca Saatchi & Saatchi / Datafolha. Panorama do Brasil na Internet. 13ª Edição. Outubro/2013.

⁶ Jornalista, doutor em Ciências da Comunicação e artes da Universidade de São Paulo (USP).

Meditsch (2012) sinaliza que receptores e emissores encontram-se em um mesmo patamar e que o “fazer jornalismo” enfrenta turbulências no mundo contemporâneo, comprometendo, por exemplo, a realização de uma reportagem com profundidade, sem acesso a fontes para entrevista.

“Há de fato novas possibilidades de publicação que são abertas a quase todos, mas o alcance destas publicações depende de muitos fatores. As pessoas [...] não têm o treinamento teórico e técnico necessário para garimpar informações, selecioná-las, testá-las, avalizá-las e apresentá-las ao público em tempo hábil e de maneira atrativa, que é o que faz o bom jornalismo. (MEDITSCH, 2012, p. 22).

A constatação do autor requer mudanças e investigação. Meditsch eleva esse problema ao papel pedagógico do ensino e da função do jornalismo em mediar esse processo.

Por isso a mediação do Jornalismo continuará existindo, ainda que necessariamente adaptada a um novo contexto, assim como continuará existindo a mediação do professor, num ambiente em que todo conhecimento humano teoricamente também já pode ser acessado sem ela. Ambas as mediações – dos jornalistas e dos professores – seguirão sendo úteis e necessárias na prática, mesmo que subestimadas por algumas visões teóricas. (MEDITSCH, 2012, p. 22).

São desafios que também se estendem aos cursos de jornalismo do Paraná. As matrizes curriculares pesquisadas estão organizadas de acordo com as especificidades de cada curso e revelam fortemente a preocupação com uma formação humanística e de um profissional sintonizado com um mundo globalizado. Nessa fase da pesquisa foram identificadas as disciplinas que trabalham com as tecnologias pelo nome atribuído a elas, uma vez que, na área reservada às informações sobre o curso de jornalismo, nem todas as universidades informam a ementa de cada disciplina. Todos os cursos têm duração de quatro anos, podendo ser concluídos em sete ou oito anos, se for necessário.

3.1 Universidade Federal do Paraná (UFPR)

O curso de jornalismo da UFPR completou 50 anos em 2014. Implantado no ano de 1964, é um dos cursos mais antigos do Estado. Com sede na capital Curitiba, tem forte tradição histórica, sendo um dos mais concorridos pelos estudantes de jornalismo. O curso tem carga horária total de 2.940 horas, com sistema acadêmico seriado anual, turno integral

(manhã/noite) e 30 alunos por turma. Disciplinas relacionadas a tecnologias ou mídias digitais são ofertadas no 7º período, com Comunicação e Tecnologia, com 60 horas-aula. A ementa contempla estudos sobre a globalização da comunicação e a relação entre tecnologia e comunicação social.

3.1.2 Universidade Estadual de Londrina (UEL)

A UEL tem o terceiro curso mais antigo entre as universidades pesquisadas. Implantado em 1974, dez anos após o da UFPR, completou 40 anos, em 2014. A sede do curso está em Londrina, cidade da região norte do Paraná. A apresentação do curso de jornalismo na página da internet⁷ da universidade faz um breve relato sobre o perfil do profissional, o objetivo do curso e campos de atuação.

Ao analisar as ementas, verificou-se que o conteúdo sobre tecnologias concentrou-se em suas respectivas disciplinas: Novas tecnologias em comunicação e informação e Jornalismo on-line, ofertadas nas 3ª e 4ª séries, com 60 e 45 horas-aula respectivamente.

O curso tem dois turnos de turmas, manhã e noite, com carga horária total de 2.715 horas, no sistema acadêmico seriado anual, com 20 alunos por turma.

3.1.3 Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Localizada na Região dos Campos Gerais, no centro do Paraná, a Universidade Estadual de Ponta Grossa iniciou as atividades do curso de jornalismo em 1985. É o terceiro curso na linha do tempo, entre as instituições pesquisadas, com 29 anos de existência.

A carga horária total do curso é de 3.597, no sistema acadêmico seriado anual, turno manhã e noite, com 44 alunos por turma. Disciplinas relacionadas a tecnologias ou mídias digitais são ofertadas a partir da 3ª série com Webjornalismo (68 horas-aula). No curso da UEPG, há oferta de apenas uma disciplina específica sobre mídias digitais, mas a matriz curricular apresenta no módulo Núcleo Aplicado em Mídias Eletrônicas, disciplinas que abordam temas relacionados ao ambiente digital, conforme é possível identificar nas ementas.

⁷ http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo_2013/informacoes_cursos/com_social_jornalismo.pdf

3.1.4 Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)

A Unicentro disponibiliza, em sua página da internet⁸, a matriz curricular e a ementa das disciplinas do curso de jornalismo, assim como descreve brevemente a atividade profissional do jornalista, dando conceitos e objetivos, sem fazer referências ao uso de tecnologias e mídias digitais.

Carga horária total do curso é de 2.759, com turno integral a partir de 2013 (anteriormente o curso era ofertado no turno da manhã). Trata-se de um curso recente, de cinco anos, implantado em 2009. O sistema acadêmico é o seriado anual com 25 alunos por turma (manhã e noite).

Disciplinas relacionadas a tecnologias ou mídias digitais são ofertadas na 1ª série em Sociedade, Cultura e Comunicação, com 68 horas-aula, e na 3ª série, com Webjournal Laboratório, 136 horas-aula.

3.1.5 Universidade Positivo (UP)

O curso de jornalismo da Positivo é ofertado no município de Curitiba, capital do Paraná, tem 15 anos de existência, foi implantado em 1999, oferece carga horária total de 3.040 horas no sistema acadêmico seriando anual, com 50 alunos por turma, no turno da manhã e noite. Disciplinas relacionadas a tecnologias ou mídias digitais aparecem na primeira série do curso com a disciplina de Comunicação e Cultura Digital, com 80 horas-aula. Na 2ª série, oferta Jornalismo Digital I e na 3ª, na sequência, Jornalismo Digital II, com 80 horas-aula cada etapa. A universidade não disponibiliza as ementas das disciplinas na internet.

3.1.6 Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

O curso de jornalismo da Universidade Tuiuti do Paraná integra a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da instituição, em Curitiba. Implantado em 1994, acaba de completar 20 anos de atividade. A apresentação do curso na página na internet⁹ faz referência ao avanço da sociedade, dos meios de comunicação e da tecnologia e ao papel social do jornalista.

⁸ <http://www2.unicentro.br/proen/files/2014/02/COMUNICAÇÃO-SOCIAL.pdf>

⁹ <http://www.utp.edu.br/curso/jornalismo/>

A grade curricular (nomenclatura usada pelo curso) é composta pelo sistema semestral, tendo oito semestres no total, com duração de quatro anos e carga horária total de 3.510 horas. Por semestre ingressam no curso de jornalismo da Tuiuti 50 alunos por turma, nos vestibulares de verão e inverno.

Disciplinas relacionadas a tecnologias ou mídias digitais são ofertadas a partir do 1º semestre. Cibercultura e novas mídias é oferecida no 1º e 2º semestres, com 36 horas-aula em cada período. No 3º semestre, o aluno faz Editoração em novas mídias e narrativas transmidiáticas; Informática para web; e Jornalismo digital, todas com 36 horas-aula. No 4º semestre, o aluno tem mais 36 horas-aula de Editoração em novas mídias e narrativas transmidiáticas e no 5º semestre cumpre créditos de Comunicação integrada de marketing ou marketing digital (36 horas-aula). Informações sobre as ementas estão incompletas (VER TABELA). Em algumas disciplinas há um aviso padrão sobre as ementas de que informações estarão disponíveis em breve.

Os produtos e serviços das práticas acadêmicas do curso da Tuiuti envolvem o Núcleo de Comunicação e Marketing; a Agência Experimental de Jornalismo (Ajo) e o Núcleo de Produção em Rádio e TV (NPRTV).

3.1.7 Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)

A página na internet¹⁰ da PUC-PR traz informações adicionais relacionadas especificamente ao curso de jornalismo, como notícias, dados da coordenação, projetos experimentais e vídeos do curso. Toda essa estrutura se concentra na plataforma da Escola de Comunicação e Artes da PUC-PR, em Curitiba, que abrange, além do curso de jornalismo, o de publicidade e propaganda; relações públicas; música e o curso de teatro.

A matriz curricular está dividida em oito períodos com duração de quatro anos, com carga horária total de 3.120 horas, em sistema acadêmico seriado anual, com 30 estudantes por turma, nos turnos da manhã e noite. É o curso mais antigo do Paraná, implantado em 1956, completou 58 anos de atividade em 2014.

Disciplinas relacionadas a tecnologias ou mídias digitais são ofertadas a partir da 1º período, com a disciplina de Cultura Digital (40 horas-aula). No 2º e 3º períodos, o aluno cumpre créditos em Jornalismo Digital I e II, respectivamente, com 80 horas-aula cada período.

¹⁰ <http://www.pucpr.br/graduacao/jornalismo/estrutura.php5>

Entre as práticas acadêmicas ofertadas pelo curso, relacionadas com as novas mídias, está o “Notícia de Bolso”, produto é desenvolvido exclusivamente na internet. A proposta é produzir notícias do cotidiano da cidade com os celulares dos próprios alunos. As matérias são postadas em uma página do *Facebook*, ambiente criado especificamente para a atividade. Os alunos produzem um pequeno vídeo e um texto referência sobre a pauta.

3.1.8 Universidade Norte do Paraná (Unopar)

A descrição sobre o curso de jornalismo da Unopar disponível na internet¹¹, em linhas gerais, fala da formação do jornalista, com pequeno destaque para as novas tecnologias.

A Unopar oferece jornalismo no campus de Londrina, cidade no norte do Estado, tem carga horária total de 3.200 horas, ofertado no sistema acadêmico semestral (oito semestres), com 50 estudantes por turma, no período da manhã e noite. O curso, implantado em 2000, completa 14 anos em 2014.

O curso de jornalismo oferece disciplinas com a temática tecnologias ou mídias digitais a partir do 6º semestre, com Webjornalismo e Novas Tecnologias Aplicadas à Comunicação, ambas com 60 horas-aula cada, sendo que a carga horária de Webjornalismo é dividida entre teoria e prática. No 7º semestre o curso oferece a disciplina de Mídia, Educação e Comunidade, 60 horas-aula, também divididas entre matérias teóricas e atividades práticas. No 8º e último semestre, os alunos cumprem créditos em Produção Multimídia, com 60 horas-aula.

3.2 Tabelas comparativas – disciplinas e carga horária

As tabelas a seguir apresentam um comparativo sistematizado das informações constantes nas matrizes curriculares dos cursos de jornalismo das universidades públicas e privadas do Paraná, participantes da pesquisa. Optou-se dividir por disciplinas ofertadas relacionadas a tecnologias e mídias digitais e informações gerais de cada curso, como anos de implantação, sistema acadêmico, número de alunos por turma, entre outros dados coletados.

¹¹ <http://www2.unopar.br/Paginas/Detalhes-do-Curso.aspx?UID=18&DID=115&Unidade=UNOPAR> - Londrina - Unidade Catuaí

TABELA MATRIZES CURRICULARES: DISCIPLINAS / PERÍODO / HORAS-AULA

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINA	SÉRIE/PERÍODO	CARGA HORÁRIA	TOTAL - CARGA HORÁRIA
TUIUTI	1 - Cibercultura e novas mídias	1º Semestre	36	252
	2 - Cibercultura e novas mídias	2º Semestre	36	
	3 - Editoração em novas mídias e narrativas transmidiáticas	3º Semestre	36	
	4 - Informática para web	3º Semestre	36	
	5 - Jornalismo digital	3º Semestre	36	
	6 - Editoração em novas mídias e narrativas transmidiáticas	4º Semestre	36	
	7 - Comunicação integrada de marketing ou marketing digital	6º Semestre	36	
POSITIVO	1 - Comunicação e cultura digital	1ª série	80	240
	2 - Jornalismo digital I	2ª série	80	
	3 - Jornalismo digital II	3ª série	80	
UNOPAR	1 - Webjornalismo	6º semestre	60	240
	2 - Novas Tecnologias Aplicadas à Comunicação	6º semestre	60	
	3 - Mídia, Educação e Comunidade	7º semestre	60	
	4 - Produção Multimídia	8º semestre	60	
PUC/PR	1 - Cultura Digital	1º período	40	200
	2 - Jornalismo Digital I	2º período	80	
	3 - Jornalismo Digital II	3º Período	80	

UEL	1 - Novas tecnologias em comunicação e informação	3ª série	60	105
	2 – Jornalismo On-line	4ª série	45	
UNICENTRO	1 - Sociedade, Cultura e Comunicação	1ª série	68	104
	2 - Webjornal Laboratório	3ª série	136	
UNOPAR	1 - Webjornalismo	6º semestre	60	240
	2 - Novas Tecnologias Aplicadas à Comunicação	6º semestre	60	
	3 - Mídia, Educação e Comunidade	7º semestre	60	
	4 - Produção Multimídia	8º semestre	60	
UEPG	Webjornalismo	3ª série	68	68
UFPR	Comunicação e Tecnologia	7º período	60	60

TABELA 1: CURSOS, DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA POR ODEM CRESCENTE

TABELA MATRIZES CURRICULARES: SISTEMA / TURNO / ALUNOS / ANOS DE IMPALNTAÇÃO / CARGA HORÁRIA

INSTITUIÇÃO	SISTEMA	ESTUDANTE / TURMA	TURNO	ANO IMPLANTAÇÃO	IDADE	CARGA HORÁRIA
UEPG	Seriado anual	44	Integral (manhã/tarde)	1985	29	3.597
TUIUTI	Semestral (8 semestres)	50	Noite	1994	20	3.510
UNOPAR	Semestral (8 semestres)	50	Manhã/Noite	2000	14	3.200
PUC/PR	Seriado anual	30	Manhã/Noite	1956	58	3.120
POSITIVO	Seriado anual	50	Manhã/Noite	1999	15	3.040
UFPR	Seriado anual	30	Integral (manhã/noite)	1964	50	2.940
UNICENTRO	Seriado anual	25	Integral (manhã/tarde)	2002	12	2.759

UEL	Seriado anual	20	Manhã/ Noite	1974	40	2.715
-----	---------------	----	--------------	------	----	-------

TABELA 2: COMPARATIVO POR INSTITUIÇÃO DE ACORDO COM DADOS REFERENTES À ESTRUTURA DO CURSO DE JORNALISMO. APRESENTAÇÃO EM ORDEM CRESCENTE DE CARGA HORÁRIA.

TABELA MATRIZES CURRICULARES: PORCENTAGEM ENTRE HORAS-AULA E CARGA HORÁRIA

INSTITUIÇÃO	HORAS-AULA DISCIPLINAS TECNOLOGIAS	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	PORCENTAGEM ENTRE DISCIPLINAS TECNOLOGIAS / TOTAL DO CURSO
POSITIVO	240	3.040	7,89%
UNOPAR	240	3.200	7,50%
TUIUTI	252	3.510	7,18%
PUC/PR	200	3.120	6,41%
UEL	105	2.715	3,86%
UNICENTRO	104	2.759	3,76%
UEPG	68	3.597	1,89%

TABELA 3: RELAÇÃO DE PORCENTAGEM ENTRE O TOTAL DE HORAS-AULA DAS DISCIPLINAS DE TECNOLOGIAS OFERTADAS PELAS UNIVERSIDADES E A CARGA HORÁRIA TOTAL DE CADA CURSO

Considerações Finais

A formação do profissional jornalista no cenário brasileiro entra numa nova fase com a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares que deverão entrar em vigor a partir de 2015. Do período beletista, assim denominado por José Marques de Melo por estar ligado aos cursos de Letras e de Filosofia, passando pelos primeiros cursos com laboratórios específicos até a explosão de vagas por todo o país, há uma longa história para ser contada e compreendida sob o pano de fundo do contexto sócio político nacional.

O Paraná, ao mesmo tempo que reflete esse cenário, tem em seus cursos, sua própria história de desenvolvimento espelhada e isso que pode ser observado nas suas matrizes curriculares e na absorção dos seus egressos pelo mercado de trabalho.

Os currículos dos cursos de jornalismo das oito universidades públicas e privadas, muito nos revelam, nessa fase da pesquisa, sobre a formação do jornalista do século XXI. Ponto de observação preponderante do projeto, as disciplinas voltadas a tecnologias e

mídias digitais, ocupam ainda pouco espaço no currículo acadêmico atual. Entre as universidades (públicas e privadas) o tempo de aula destinado a essas disciplinas não passa de 10% da carga horário total de cada curso. Em algumas instituições o tema só aparece a partir do 2º ou 3º ano, independente se o sistema acadêmico é anual ou semestral. Não foi possível constatar nesse momento se as matrizes curriculares já atendem às novas diretrizes curriculares do MEC, fato que será analisado posteriormente, mas percebe-se que há espaço para que o debate sobre esse tema avance.

Referências

CADERNO de Teses. 7º Congresso Estadual dos Jornalistas – Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. Curitiba: Sindijor/Pr, 2014.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Cem Anos de Assessoria de Imprensa** in DUARTE, Jorge (org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: Teoria e Técnica. São Paulo: Atlas, 2009 (2ª ed). p. 33 – 51.

COSTA, Carlos. **Novas Tecnologias e o ensino de Jornalismo**. Líbero – Ano XI – nº 22 – Dez. 2008. Disponível em:
<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/view/6079/5544>. Acessado em 23 de agosto de 2013

F/Radar - Panorama do Brasil na Internet. Disponível em:
<http://www.fnazca.com.br/index.php/2013/12/20/fradar-13%C2%AA-edicao/>
Acessado em 24 de março de 2014.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir: a função da universidade e os obstáculos para sua realização**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2012.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2012